

Índices fisiológicos em genótipos de abacaxizeiros sob estresse salino

Miguel Barreiro Neto¹, Pedro Dantas Fernandes², Hans Raj Gheyi², José Teotônio de Lacerda³ e Rêmulô de Araújo Carvalho³

¹ Pesquisador da Embrapa / Emepa, João Pessoa, PB. E-mail miguelbarr@emepa.org.br

² Professor da UFCG, Campina Grande, PB

³ Pesquisador da Emepa, João Pessoa, PB.

Resumo: A qualidade da água é um dos fatores que tem reduzido a expansão da fruticultura no Nordeste, onde muitas áreas com elevado potencial de cultivo são abastecidas por fontes de qualidade inferior para a irrigação. A possibilidade de uso de águas salinas na irrigação deve ser considerada uma alternativa viável e importante, considerando-se a escassez em muitas regiões. O objetivo do presente trabalho consistiu em estudar o efeito de diferentes níveis de salinidade da água de irrigação sobre as características fisiológicas da planta em diferentes genótipos de abacaxizeiro. O experimento foi conduzido na Estação Experimental de Abacaxi, pertencente a Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba – Emepa, localizada no município de Sapé, na mesorregião Mata Paraibana. O plantio foi realizado em abril de 2001 e a sua colheita se deu em outubro de 2002. Os tratamentos consistiram das combinações de três genótipos: Pérola, Smooth Cayenne e Roxo com cinco níveis de salinidade da água de irrigação, 15 tratamentos com três repetições, totalizando 45 parcelas. A parcela experimental foi constituída de uma fileira com 36 plantas no espaçamento 0,80m x 0,30m. O delineamento estatístico utilizado foi o de blocos casualizados com arranjo de parcelas subdivididas com três repetições, sendo testadas nas parcelas principais, cinco níveis de salinidade de água e nas subparcelas, os três genótipos de abacaxizeiro. As águas utilizadas na irrigação foram preparadas tomando-se como base a água proveniente de um poço tubular ($CEa = 0,28 \text{ dS m}^{-1}$) a partir da adição de NaCl em quantidade suficiente para se obter os níveis de condutividade elétrica da água (CEa) de 0,28, 0,78, 1,28, 1,78 e 2,28 dS m^{-1} . Os resultados demonstram que o teor relativo de água (TRA) das cultivares não foi afetado pelo aumento dos níveis de CEa entre 0,28 e 2,28 dS m^{-1} , exceto na fase de maturação onde a cultivar Pérola foi a mais eficiente em aproveitar a umidade do solo. No estágio de indução floral área foliar (AF) diminuiu, a medida que aumentaram os níveis de salinidade aplicados, reduzindo 11,13% para cada unidade adicional de CEa . Os índices de área foliar (IAF) foram semelhantes entre os genótipos em todos os estádios de desenvolvimento, independentemente dos níveis de CEa .

Palavras-chave: Área foliar, déficit de saturação, taxa de assimilação, fitomassa, ananás.